



Indicações anatômicas e morfológicas de incompatibilidade de enxertia entre cultivares de citros e o porta-enxerto Flying dragon

Mayara Barreto de Souza Arantes, Cláudia Sales Marinho, Glaziele Campbell, Maura Da Cunha, Waleska Soares Gomes de Carvalho

O adensamento de plantio é uma tendência na citricultura brasileira, requerendo plantas de menor porte e maior eficiência produtiva, que permitiriam maior rapidez do retorno do capital investido. O porta-enxerto *Poncirus trifoliata* var. monstrosa 'Flying dragon' (FD) é o único considerado nanicante para copas de citros, porém há poucas informações disponíveis de sua recomendação para laranjeiras doces. O objetivo deste trabalho foi avaliar precocemente indicações anatômicas e morfológicas de manifestações da incompatibilidade de enxertia e do nanismo em três cultivares de copas de citros: laranjeiras Bahia (LB) e Pêra (LP) e a limeira ácida Tahiti (LT) enxertadas sobre o FD, tendo o limoeiro 'Cravo' (LC) como parâmetro de comparação. O pomar foi implantado no ano de 2011 em delineamento de blocos casualizados, em parcelas subdivididas, sendo as parcelas principais os porta-enxertos e as subparcelas as cultivares de copas. As amostras contendo a região da casca, floema, câmbio e parte do xilema, de todos os genótipos, foram coletadas no campo e fixadas em solução adequada para conservação. As amostras foram desidratadas, incluídas em resina e seccionadas em micrótomato rotativo no plano transversal. Posteriormente, as lâminas permanentes foram montadas e os cortes corados com Azul de Toluidina O. As lâminas foram visualizadas em microscópio óptico. Observou-se que o FD possui elementos de vaso mais agrupados, menores e em menor frequência em relação aos da LP, LC e LT. Observou-se que na região da zona cambial do FD o câmbio é aparentemente menor em relação ao LC. As regiões da zona cambial diferiram entre a combinação FD e LP, sendo que LP apresentou câmbio visualmente maior. Pode-se constatar a incompatibilidade entre os tecidos da combinação LP/FD devido às diferenças no tamanho da zona cambial o que, conseqüentemente, pode interferir nas taxas de incremento radial proporcionada pelo câmbio. No caso da combinação LB/FD, a região da zona cambial é aparentemente semelhante conferindo eficiente conexão entre os vasos de condução entre enxerto e porta-enxerto. As diferenças anatômicas observadas acerca do tamanho e a frequência de vasos, bem como, a disposição e tamanho da zona cambial, estão relacionados com o nanismo e com a incompatibilidade de enxertia.

Palavras-chave: Anatomia da madeira, Nanismo, Câmbio.

Instituição de fomento: CNPq